



XII Colóquio Internacional
"Educação e Contemporaneidade"
São Cristóvão/SE/Brasil
20 a 22 de Setembro de 2018
ISSN: 1982-3657



Recebido em:
12/05/2017
Aprovado em:
14/05/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

PARA ONDE VAI O ENSINO DA DANÇA O CASO DA DANÇA NO MAIS EDUCAÇÃO DE ARACAJU-SE

PRISCILA DE OLIVEIRA RODRIGUES
JUSSARA DA SILVA ROSA TAVARES

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Resumo

O presente estudo pretende contribuir para o entendimento de como a dança tem se configurado nas escolas municipais de Aracaju a partir do Programa Mais Educação. Este trabalho objetivou analisar sobre a organização pedagógica do ensino da dança no Programa, bem como, identificar qual a estética priorizada pelos monitores para ensinar dança no Mais Educação. Variados referenciais teóricos nos embasou neste estudo, tais como: Isabel Marques (2007, 2010, 2011), Márcia Strazzacappa (2001, 2006), Karenine Porpino (2006), entre outros. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo (com caráter exploratório), com abordagem qualitativa, por melhor se adequarem ao problema da pesquisa. Foi perceptível que os conteúdos de dança aplicados e seu planejamento ainda são superficiais, bem como, uma dificuldade de compreensão dos professores sobre a metodologia do ensino da dança.

Palavras-chave: Dança Educação; Organização Pedagógica; Programa Mais Educação.

Abstract

The present study intends to contribute to the understanding of how the dance has been configured in the municipal schools of Aracaju from the More Education Program. This work aimed to analyze the pedagogical organization of dance teaching in the Program, as well as to identify the aesthetics prioritized by the monitors to teach dance in More Education. Several theoretical references have supported us in this study, such as: Isabel Marques (2007, 2010, 2011), Márcia Strazzacappa (2001, 2006), Karenine Porpino (2006), among others. It is characterized as a field research (with an exploratory character), with a qualitative approach, because it is better suited to the research problem. It was noticeable that the applied dance contents and their planning are still superficial, as well as, a difficulty of teachers' understanding of the dance teaching methodology.

Keywords: Dance Education; Pedagogical Organization; More Education Program.

1. INTRODUÇÃO

Reconhece-se que a dança, assim como qualquer outra área artística, é fundamental para a sociedade, principalmente, no que diz respeito ao âmbito educacional. Nesse sentido, dança educação cumpre um papel social, cultural e político primordial, colaborando para construção de indivíduos críticos, isto é, que questionam o meio em que vivem por meio da comunicação estética. Por isso, é importante considerarmos que a arte da dança estabelece uma relação que vai além de um simples liberar de emoções. ela envolve também o coativo e o físico. aflorando e

despertando para novas descobertas que estão relacionadas ao contexto social ao qual o indivíduo está inserido. Este corpo que dança torna-se uma fonte de conhecimento que faz com que o mundo seja compreendido de outro modo, pois a aprendizagem vai além de palavras, ela também se dá através de movimentos e imagens (MARQUES, 2007).

Compreendendo a importância da dança para a formação educacional do indivíduo, essa linguagem artística passa a ser reconhecida legitimamente na Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), inclusa na disciplina de artes e ligada a outras linguagens (música, teatro e artes visuais). Embora, na prática, não vivenciamos esta realidade, uma vez que a atuação na disciplina de artes restringe-se às artes visuais. Então, a dança surge, em grande parte dos espaços educacionais públicos, inserida através do Programa Mais Educação – uma estratégia do Governo Federal que, com intuito de otimizar a qualidade da educação brasileira, apresenta uma proposta de educação integral, com a perspectiva de ampliar tempos, espaços e oportunizar a vivência em outras áreas do conhecimento.

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira (BRASIL, p. 5, 2009).

O Programa, ainda que insira a dança na escola, apresenta algumas fragilidades. Além da falta de profissionais formados na área, não apresenta um tratamento pedagógico condizente com os estudos que envolvem dança educação, nem com o que é apresentado na própria legislação. O presente trabalho partiu, então, da seguinte problemática: “Como a dança se configura no Programa Mais Educação nas Escolas Municipais da cidade de Aracaju - SE”. O interesse em pesquisar questões a respeito da organização pedagógica da dança, nesse contexto, surgiu pela observação do tratamento pedagógico dado a mesma, bem como pela percepção da desvalorização e pouca relevância dessa neste Programa. Isso foi possível pelo contato direto com o objeto de estudo. Haja vista, enquanto acadêmica do curso de Licenciatura em Dança na Universidade federal de Sergipe (UFS) pude ser monitora da oficina de dança em duas escolas: uma Municipal e outra Estadual.

A pesquisa é relevante não só por contribuir para a minha formação acadêmica enquanto discente, a fim de complementar o conhecimento na área de Dança/Licenciatura, mas por haver uma escassa discussão acerca da temática abordada, pois ainda há poucas referências bibliográficas que ofereçam um aporte que relacione a prática da dança nas escolas e sua organização pedagógica no Programa Mais Educação. Desse modo, esta pesquisa proporcionou o contato com instituições escolares públicas municipais que desenvolvem o Programa e pode-se estabelecer um entendimento de como a dança vem sendo abordada no espaço escolar, e se essa abordagem está administrada por monitores da área em questão ou não.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivos: analisar a organização pedagógica do ensino da dança no Mais Educação na cidade de Aracaju, identificar a estética priorizada pelos monitores para ensinar dança nesse Programa e refletir sobre a metodologia de ensino do monitor da oficina de dança inseridos no Mais Educação.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo (com caráter exploratório), com abordagem qualitativa por melhor se adequarem ao problema da pesquisa. A pesquisa teve como instrumento para a coleta de dados, a aplicação de um questionário no período de março a maio de 2015. Foram entrevistados doze monitores de dança de escolas municipais de Aracaju, sendo que estes monitores exerceram suas atividades no ano de 2014 ou ainda estão como monitores de dança nestas instituições.

1. BALIZAMENTOS PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO DANÇA

A dança é um despertar através da imaginação. É mediante ao movimento corporal que o indivíduo age no mundo, ele é um veículo que reflete imagens e formas, que revela o ser em toda a sua amplitude (STRAZZACAPPA, 2001). Esse movimento que possibilita a concretização de diversas ações (trabalhar, aprender, comunicar, etc.) e é nessa concretização que o movimento corporal se faz presente de forma constante, entendendo o universo que o circunda

de forma reveladora, de sentidos e percepção de mundo. A dança “é uma linguagem que pode conter mensagens implícitas, além de referir-se a conteúdos simbólicos, mas sua maior vantagem é poder expressar a si mesma, em coreografias abstratas compostas de movimentos puros, livres e sensíveis” (ROBATTO, p. 33, 2012).

A dança é uma ação que move o indivíduo ao ato de sensibilizar-se, de desfrutar das sensações e superar os limites internos e externos, numa busca de conhecer o desconhecido, ou seja, o seu próprio corpo. Barreto (2004), alega que é difícil traduzir a dança em palavras, uma vez que seria uma tentativa que não atingiria tamanho significado que a mesma apresenta e que nos conduz a diversas reflexões. Pois, conceituar uma arte com tamanha possibilidade e amplitude nos faz mergulhar nesta imensidão de conhecimento.

A dança integra o fazer-sentir e o fazer-pensar (MARQUES, 2007). Ela abrange e se relaciona com diversas outras artes e linguagens, revelando o que é mais inerente ao ser humano e suas características culturais. Para dançar não precisa somente de ferramentas, pois o corpo é viabilizador da dança, ele é o próprio instrumento que pode se transformar em objetos (emitir sons, por exemplo) e o palco pode ser a calçada, uma praça, uma rua. Assim, a partir dessa capacidade de criação da qual somos dotados, a dança nos concerne uma forma diferente de percepção de mundo que integra e dá subsídios para o indivíduo perceber que se constrói no seu fazer-pensar. O movimento evidencia o mais íntimo do indivíduo (seus medos, sonhos, cultura e sua forma de viver e se relacionar com o mundo), fazendo-nos compreender o mundo: respeitando a diversidade, aprendendo a reconhecer os próprios limites e os limites do outro.

1. DANÇA EDUCAÇÃO

O entendimento da dança é relevante no processo educacional e vem sendo alvo de preocupação de muitos professores, pois essa arte está (ou deveria estar) inserida nas escolas. Isso porque a dança é a arte do ser humano, então, a importância do movimento deve ser considerada, pois toda forma de expressar (seja por palavras, movimentos, gestos, pintura ou escrita) é relevante para formação dos indivíduos (MORANDI, 2006). Tendo em vista tal relevância, a dança vem sendo apresentada em diversos espaços, seja em instituições educacionais de ensino/academias, instituições religiosas, ONGs, dentre outros.

Entende-se, portanto, que educar não se limita ao ato de transmitir conhecimentos, mas criar novas possibilidades, repensar o que está legitimado, dialogar com diversas linguagens, elaborar, imaginar, experimentar, sendo assim, é possível compreender que os processos de criação artística também são processos educacionais (MARQUES, 2011).

Pensar a dança na escola e a sua função é papel do professor licenciado em Dança, pois a mesma vai muito além de fazer coreografias para as datas comemorativas ou festinhas de final de ano. A dança deve assumir, na escola, seu lugar enquanto área de conhecimento e não de simples reprodução de movimentos codificados. É necessário que os professores dialoguem com os alunos, numa troca mútua de experiências. Além disso, o conhecimento “envolveria muito mais do que simples reprodução de movimentos predeterminados, em que se valorizam a exatidão e a perfeição dos gestos; ela envolveria uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento” (MORANDI, p. 74, 2006).

1. PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

A partir do exposto até então, vimos que a dança pouco tem sido trabalhada no âmbito educacional, e quando aparece nas redes de ensino público é por meio de projetos. Esses têm a sua devida relevância, no entanto, o ensino não deveria restringir-se aos programas. Um desses programas que vem atuando desde 2008, é o Mais Educação. Instituído na Portaria Interministerial nº 17/2007 tem o intuito de ampliar a jornada escolar, numa perspectiva da Educação Integral, tendo como parceiros: o Ministério da Cultura (MC), Ministério da Educação (MEC), do Esporte (ME), do Meio Ambiente (MMA), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Ciência e da Tecnologia (MCT), dentre outros (BRASIL, 2009).

O Programa Mais Educação fomenta a Educação Integral, assim, desde 2008, escolas Estaduais e Municipais vêm desenvolvendo diversas atividades por meio do Programa que se realiza em horário contra turno, beneficiando aos alunos, elevando a aprendizagem dos mesmos. O Mais Educação parte de uma ação Intersetorial, isto é, entre diversas instâncias (como as políticas públicas educacionais e sociais), com intuito de colaborar para a diminuição das desigualdades educacionais, e para a valorização da diversidade cultural brasileira. Além de garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem em zonas de risco e beneficiários do programa Bolsa Família, bem como aumentar a aprendizagem dos alunos para além dos muros da escola, e por fim, elevar o

nível do IDEB nas escolas públicas (SANTOS, 2012).

O programa organiza-se em atividades divididas por macrocampos, tais como: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica (BRASIL, 2012). A dança se enquadra no macrocampo Cultura e Artes. Sua ementa traz como objetivo: incentivar à produção artística e cultural, seja esta individual ou coletiva, como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo. Na ementa, pode-se perceber que a dança abrange tanto as danças coletivas de cunho popular/regional, para que os alunos (re)conheçam a cultura local, como também, orienta/aponta para o ensino de outras linguagens de danças.

1. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo (com caráter exploratório), com abordagem qualitativa por melhor se adequarem ao problema da pesquisa. Tem como objetivo, analisar a organização pedagógica do ensino da Dança no Programa Mais Educação na cidade de Aracaju-SE, buscando entender: i) como se dá tal organização; ii) identificar a estética priorizada pelos monitores e iii) qual a estética priorizada pelos monitores para ensinar dança nesse Programa.

A abordagem dada a essa pesquisa é a qualitativa e caracteriza-se por tentar compreender detalhadamente os significados e características situacionais na realidade apresentada pelos entrevistados (MINAYO, 1996; TRIVIÑOS, 1987). A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 1999). E trabalha com o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências e significados, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para isso, recorreremos à análise de conteúdo que se constitui como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam “procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 21). Foram realizadas entrevistas das quais fizeram parte doze monitores de dança de Escolas Municipais de Aracaju/SE, participantes do Programa.

Esse método de análise proporcionou características metodológicas como: objetividade, sistematização e inferência. Portanto, a análise de conteúdo obedece aos seguintes requisitos: a) não misturar critérios de classificação; b) exaustividade: classificar a totalidade do texto; c) exclusão: um mesmo elemento do conteúdo não pode ser classificado em mais de uma categoria; d) objetividade: codificadores diferentes devem chegar aos mesmos resultados.

A análise de conteúdo constitui-se em um método que pode satisfazer aqueles que estão preocupados em introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente. Para encontrar essa ordem torna-se necessária a escolha dos critérios de classificação daquilo que se procura ou se espera encontrar, pois, “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.” (BARDIN, 1977, p. 44).

Ao utilizarmos como técnica de análise, especificamos em nossa pesquisa a análise temática que “consiste em isolar temas de um texto e extrair as partes utilizáveis, de acordo com o problema pesquisado, para permitir sua comparação com outros textos escolhidos da mesma maneira” (RICHARDSON, 1999, p. 243). Por meio desta técnica foi possível extrair os significados inerentes às entrevistas possibilitando relações entre o tema e os núcleos de sentido, isto é, a presença ou frequência de frases, parágrafos ou ideias foram significativas para o objetivo visado.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2014, 34 escolas desenvolveram o Programa Mais Educação no Município de Aracaju, sendo que destes 18 tiveram dança como uma das oficinas. Para melhor compreender como a prática de dança e sua organização pedagógica tem se dado nesse projeto, foram entrevistados 12 monitores de dança do Programa Mais Educação nas Escolas Municipais de Aracaju-SE, sendo que desses, dez eram do sexo feminino e somente dois do sexo masculino. A entrevista contou com um questionário de onze perguntas, que buscaram responder pontos levantados neste trabalho, a saber: Como se dá a organização pedagógica do ensino da dança no Programa Mais Educação Qual a estética priorizada pelos monitores para ensinar dança nesse programa e Refletir sobre a metodologia do ensino da

dança no Programa Mais Educação

CATEGORIAS	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
Mensalmente			X				X					
Anualmente (acompanhado pela coordenadora)			X	X		X	X					
A partir de reuniões com as áreas em comum							X					X
Cada monitor prepara sua aula						X		X				
Trabalha com a corporeidade e expressão corporal		X		X								
Utiliza uma metodologia mesclada com os livros do Mais Educação.											X	
O planejamento é feito com o objetivo de disciplinar os alunos e incentivar a leitura e a dança.			X									

Quadro 01:
Questão referente ao planejamento das aulas no Mais Educação.

Quando foi perguntado aos monitores(as) de dança como é realizado o planejamento das aulas no Programa, 4 sujeitos responderam que esse planejamento é feito anualmente e acompanhado pela coordenadora; 2 disseram que ele é feito mensalmente; 2 afirmaram que o planejamento é realizado em reuniões com áreas afins; 2 informaram que fazem o planejamento individualmente; e 4 não compreenderam a pergunta e citaram acerca de sua metodologia. O que podemos destacar é que não há uma estrutura básica de organização a nível municipal, ou seja, cada escola segue numa linha individual pedagógica, pois seu planejamento se dá a partir das necessidades de cada instituição.

A propósito dessas informações, cabe frisar o que foi posto anteriormente, a formação profissional certamente contribuiria para o planejamento e aplicação do Mais Educação, já que se tem monitores que não possuem nenhuma formação de ensino superior na área da docência, provavelmente, não fazem ideia de como se estrutura um plano de aula (com objetivos, conteúdos, metodologia, habilidades e competências, etc.), ou seja, não sabem estruturar pedagogicamente o conteúdo que irão desenvolver com seus alunos.

CATEGORIAS	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
Trabalha a partir do que a criança gosta, conhece e outras estéticas.			X	X					X			
Trabalha com aspectos da ludicidade por meio de brincadeiras e encenações.	X							X		X		X
Exibições de filmes.			X				X					
Com uma abordagem que leve a criança a pensar e melhor interagir e conviver no mundo.									X	X		
Danças folclóricas.					X							
Forró, balé, contemporâneo.							X					
Aquecimento, alongamento e flexibilidade.						X						

Questão 02: A abordagem/ metodologia trabalhada nas aulas de dança.

Na questão referente a metodologia, ficou constatado que: 3 monitores trabalham a partir do que os alunos apreciam/vivenciam; 4 buscam envolver aspectos lúdicos em suas práticas, através de encenações e brincadeiras; 2 realizam exibição de filmes de dança; 2 utilizam uma abordagem em que acreditam leva-los a pensar, refletir e interagir com propriedade no meio em que vivem; 1 trabalha com danças folclóricas; 1 com forró, balé e contemporâneo; e 1 parte mais para o trabalho de alongamento e flexibilidade. Assim sendo, a metodologia consiste em apresentar roteiros para diferentes situações didáticas, de acordo com a forma pedagógica escolhida pelo docente, a qual permite ao aluno se apropriar dos conhecimentos propostos e apresentar suas pesquisas e demais

atividades pedagógicas. O método, diz respeito também a nossa concepção de mundo e de ser humano, e para que e para qual sociedade estamos formando nossos alunos. Claro que nesse bojo estão as estratégias de ensinamentos, que se configuram em técnicas de como fazer/ensinar, mas não se restringem a essas técnicas.

Outro detalhe importante, é que não basta saber o que ensinar e aprender, é preciso saber para que/por que ensinar, ou seja, quais as habilidades e competências os alunos poderão desenvolver a partir do que for trabalhado. Por isso, “a seleção dos conteúdos deve partir do universo dos educandos e que estes conteúdos precisam preservar a criatividade e a criticidade dos educandos” (BARRETO, p. 133, 2004).

CATEGORIAS	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
Planejamento da escola, festividade (dia das mães, festa junina, etc.).	X	X			X							
Danças Populares, consciência corporal.		X		X								
Dança Clássica, moderna, contemporânea e hip hop.			X				X					X
Trabalha através de contar fatos históricos.					X							
Dança criativa, contemporânea, afro e jazz.						X						X
fórró, alongamento e filmes de dança.							X					
Faz pesquisas, estilos de danças diferentes, curiosidades.								X				
Os alunos trazem as músicas que passam pelo filtro da censura, eles coreografam e apresentam uns para os outros.									X			
Músicas infantis, músicas com batidas interativas e bachata.										X		
Todos os estilos de dança.												X

Quadro 03: Como o monitor trabalha a dança: estilos, técnicas ou ritmos nas oficinas.

Ainda segundo a entrevista, o trabalho com a dança, no que diz respeito aos estilos, técnicas ou ritmos, constatamos que: 3 sujeitos afirmaram que trabalham de acordo com o calendário festivo da escola; 2 com danças populares e consciência corporal; 3 com dança clássica, moderna, contemporânea e hip hop; 1 a partir de histórias; 2 por meio da dança criativa, afro e jazz; 1 com fórró, alongamento e filmes de dança; 1 faz pesquisas sobre diversas danças; 1 disse que são os alunos que trazem as músicas e criam suas coreografias para apresentarem uns aos outros, faz uso de músicas infantis com batidas e já trabalhou com a dança de salão bachata com crianças de 12 anos; e 1 disse que aplica diversas danças.

O ensino da dança não deve reproduzir o modelo mecânico e tradicional da educação, mas abrir-se para uma concepção de dança educação que faça com que o indivíduo decida, critique, crie, e expresse o que sente/ pensa agindo no meio em que vive (BARRETO, 2004). Os conteúdos específicos da dança são aspectos da coreologia[1], educação somática[2] e técnica específicas da dança, disciplinas que contextualizem a dança, tais como história, sociologia, estética, música dentre outros, além de repertórios, improvisação e composição coreográfica (MARQUES, 2007). Para isso, o professor de dança, aqui em específico o monitor, precisaria ter acesso e saber aplicar os conteúdos, por isso a importância de o professor ser licenciado em Dança. Nesse processo, poderia se pensar num trabalho voltado para improvisações, repertórios e apreciação de danças.

Ao propor improvisações, repertórios e apreciação de danças, o professor poderá enfatizar os corpos que dançam e os corpos na dança, explorando as diferentes escolhas que se dão quer pelo período histórico, pela localização geográfica, pelas crenças e valores de uma época ou de uma região. [...] ao praticá-la, podemos ter também a possibilidade de percebê-la, senti-la, recriá-la de uma maneira mais crítica. Aprender uma dança significa antes de tudo literalmente *incorporar* valores e atitudes. A compreensão, a experiência e o

olhar crítico podem transformar relações ingênuas que geralmente ocorrem no aprendizado de repertórios de dança (MARQUES, p. 39, 2007).

O professor tem papel mediador desse conhecimento, provocando no aluno diversas escolhas e viabilizando o contato com contextos históricos, valores e crenças. A prática da dança na escola permite vê-la de uma forma diferente, atribuindo novos valores e atitudes e que a partir do seu contato, pode gerar novas reflexões sob um olhar crítico em relação a vivência da dança.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atingindo aos objetivos da presente pesquisa, que objetivou analisar sobre a organização pedagógica do ensino da dança no Programa Mais Educação na cidade de Aracaju-SE, identificando qual a estética priorizada pelos monitores para ensinar dança nesse programa, além de refletir acerca da organização pedagógica do monitor que ministra a oficina de dança dentro desse contexto. Um dos aspectos que pode nos levar a entender a falta da organização pedagógica da dança no Mais Educação, é o fato de que o desenvolvimento do Programa no Município de Aracaju ainda é recente, assim como o curso de dança no estado de Sergipe é novo, o que dá espaço para que profissionais de outras áreas, sem a devida formação, assumam esta função.

Outra problemática, é que a maioria dos monitores entrevistados não souberam responder qual a metodologia/ abordagem que trabalham, limitaram-se a relatar sobre os conteúdos, isso se deve ao fato de que muitos não sabem como se estrutura um plano de aula: com objetivos, metodologia, habilidades e competências. Enfim, o que querem atingir e como fazer para alcançar os objetivos.

É perceptível que os conteúdos aplicados de dança e seu planejamento ainda é superficial, não que os que estão sendo trabalhados pelos monitores não sejam relevantes, mas a organização pedagógica é primordial para atingir um ensino de qualidade. Assim como em outras disciplinas, deve-se haver uma seleção dos conteúdos a serem ensinados, com objetivos definidos, e não aplicar conteúdos sem propósitos, ou somente seguindo o calendário festivo da escola. Deve haver um diálogo entre a prática e o Projeto Político Pedagógico da escola, respeitando a legislação vigente.

Mesmo diante das dificuldades, os entrevistados reconhecessem que a dança é importante para a produção do conhecimento, para o contato com sua própria cultura e com outras culturas, numa busca de diálogo e respeito, percebendo que há uma diversidade que deve ser respeitada. Nesse sentido, faz-se importante a presente pesquisa, para a compreensão de como a dança vem sendo trabalhada nas escolas Municipais da cidade de Aracaju. O contato com estas instituições públicas também foi significativo, ao relacionar o que se aprende na academia e o que acontece na prática.

Certamente, o contato dos discentes durante a sua formação acadêmica com a sala de aula é relevante, para que o mesmo crie estratégias e abra espaços para discussões que instiguem uma mudança de pensamento, em que o ensino de dança não seja pautado em apenas apresentações ou reproduções de danças midiáticas. A continuação deste estudo é pertinente, uma vez que pode-se atingir as Escolas Estaduais, com intuito de perceber como a organização pedagógica da dança se faz presente e fazer comparações entre os níveis municipal e estadual na cidade de Aracaju-SE.

[1] De acordo com Lenira Rangel (2003), Rudolf Laban define coreologia como lógica ou ciência da dança, trata-se da gramática e sintaxe do movimento que envolve o estudo do corpo sendo que forma e conteúdo, movimento e emoção são inseparáveis: para saber mais sobre o assunto consultar RENGEL. Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.

[2] A educação somática é um campo emergente de conhecimento de natureza interdisciplinar que surgiu no século XX, protagonizado por profissionais das áreas da saúde, da arte e da educação: para saber mais sobre o assunto consultar: A escuta do corpo: abordagem da sistematização da técnica de Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

1. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na Escola**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Linguagem da dança: arte e ensino**. 1 ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (Org.). **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC/Secad, 2009a. Disponível em: . Acesso em: 18/05/2015.

_____. **Gestão Intersectorial no território**. Brasília: MEC/Secad/Cenpec, 2009b. Disponível em: . Acesso em: 18/05/2015.

_____. **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília, MEC/Secad, 2009 d. Disponível em: . Acesso em: 18/05/2015.

_____. **Redes de saberes. Pressupostos para Projetos Político Pedagógicos**. Brasília: MEC/Secad, 2009c. Disponível em: . Acesso em: 18/05/2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBATTO, Lia. **A dança como via privilegiada de educação**. Salvador: Editora, 382 p. 2012.

SANTOS, Juliana Regina dos. **O Programa Mais Educação de uma Escola Municipal de Maringá: algumas reflexões**. Maringá, 2012. Disponível em: . Acesso em: 29/04/2015.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Caderno Cedes: dança educação, São Paulo, v. 21, n.53, p.1-10, abril 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e à docência: a formação do artista da dança**. São Paulo: Papyrus, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1997.

Priscila de Oliveira Rodrigues, licenciada em Dança pela UFS. Professora de Dança e de Artes na rede privada de ensino. Membro pesquisadora do grupo de pesquisa ARDICO/CNPq. E-mail: priscila-rodrigues2011@live.com

Jussara da Silva Rosa Tavares, professora Mestra do curso de Licenciatura da UFS, Orientadora do referente trabalho, Membro pesquisadora do grupo de pesquisa ARDICO, Coordenadora de área da dança no PIBID/UFS. E-mail: jussaufsdanca@hotmail.com